

Roupas para pessoas com deficiência, estudo de caso sobre a influência das roupas no comportamental dessas pessoas, uma reflexão sobre inclusão e moda.

Clothes for people with disabilities, case study on the influence of behavioral clothes in these people, a reflection about inclusion and fashion.

Leny Pereira Gonçalves
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI.
leny.pereira@pr.senai.br

Resumo

O estudo propõe uma reflexão do impacto da roupa na auto-estima do indivíduo com base nas vivências realizadas durante a execução do projeto Mostra Inova Senai –PR, com pesquisa de campo e desenvolvimento de roupas para pessoas com deficiência, onde foi observado a relevância da roupa no aspecto comportamental dessas pessoas, no ambiente escolar e no seu cotidiano, moda o valor emocional, relatado dos casos de estudo realizado nesse trabalho.

Palavras Chaves

Moda, Inclusão, Comportamento.

Abstract

The study proposes a reflection of the impact of clothing on self esteem of the individual based on the livings held during project execution Shows Inova Senai-PR, with field research and development of clothing for people with disabilities, noted the importance of clothing in behavioral aspect of these people, at school and in their daily life style with emotional value, reported in the case studies of this work.

keywords

Fashion, Inclusion Behavior

INTRODUÇÃO:

Conforme Garcia (2011), o censo 2010 aponta que cerca de 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência. No entanto, no mercado de vestuário nem sempre esse público é visto como nicho de mercado e estudado como consumidor, tendo em vista suas necessidades de consumo.

Para tanto, este cenário propõe que a moda tenha propostas adequadas para atender e mudar esta condição, na qual se encontram milhares de consumidores. Sendo assim, surgem novas abordagens da moda sobre sua

influencia e sua utilização como ferramenta de inclusão social, denominada moda inclusiva , que tem como essência a democratização da mesma e com a intensão de reverter este quadro.

A Moda inclusiva tem por característica aproximar, valorizar e incluir pessoas de forma a humanizar a moda.

Nesse sentido, (Jordão, 2010) coloca que com o intuito de reverter esta condição a que são submetidos, surgem novas perspectivas e abordagens diferenciadas sobre a moda. Prova disto é a sua utilização como meio de inclusão social, denominada moda inclusiva, que consiste em uma moda mais democrática, utilizada para incluir, valorizar, e aproximar as pessoas, de maneira humanizada e acolhedora. Há estudos da história da moda que apontam para o surgimento da moda para todos, com a moda pret-à-porter.

Para Crane (2006) o surgimento da moda pret- port possibilitou a moda em todas as camadas da sociedade, entretanto esse fato não mudou a realidade das pessoas que tem algum tipo de deficiência que precisam de roupas que atendam suas necessidades. Sejam essas dificuldades de motricidade ou ainda uma limitação corporal.

Este público acaba utilizando roupas maiores, sem modelagens ou ainda amarrações que constroem e excluem do que considera os padrões da moda. A roupa neste contexto torna-se um indicativo da condição que na maioria das vezes traz um significado de conotação de inferior de baixa estima. Além das diversas consequências psicológicas que estas frustrações ocasionam, como baixa estima e exclusão social (GONÇALVES, 2009 apud PASSOS, 2009; GRAVE, 2004).

Estudo de caso

Pensar essa face da moda, o nicho de mercado e principalmente pelo respeito aos consumidores desse mix de produto, surgiu a pesquisa de desenvolver roupas para pessoas com paralisia cerebral. Dentro do projeto INOVA SENAI – PR que teve início em 2009, que resultou o prêmio de produto inovador no Paraná e depois em 2010 participou da fase nacional no Rio de Janeiro, e repercutiu em todo país com matérias em jornais televisivos, fez parte do documentário da TV Futura sobre inovação, foi apresentado num desfile em Brasília na semana inclusiva, no Senado Inclusivo em 2010, este evento

realizado no Senado Federal teve como principio o lançamento da coleção, projeto este que inspirou varias outras iniciativas como o surgimento do Projeto “A moda como fator de inclusão social” do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá, Campus Cianorte- PR.

Com base em todo o desdobramento dessa pesquisa, pensou-se em documentar as experiências vividas através estudo de caso contemplando os resultados obtidos do decorrer do trabalho, com enfoque da semântica da roupa e sua influência no fator comportamental, para as pessoas que participaram da pesquisa de campo. O estudo teve seu inicio com revisão bibliográfica , em seguida entrevistas com as famílias, levantamento de dados das instituições de Cianorte e região (APAE e outras), aplicação de questionários e a prova dos protótipos e observação dos profissionais das áreas de saúde, moda, educação. Durante as provas das roupas foi observada a reação das pessoas com deficiência e como este estímulo influenciava no comportamento melhorando auto-estima e desempenho nas atividades de fisioterapia.

Com isso consequentemente obtendo resultados eficazes na parte fisiológica, e até mesmo quanto a melhora biológica em relação ao tratamento ou ainda secções de fisioterapia.

Para Braidot,(2005) O neuromarketing pode ser conceituado como uma disciplina moderna, produto da convergência de neurociências e do marketing.

A finalidade de no neuromarketing é incorporar os conhecimentos acerca dos processos cerebrais para melhorar a eficácia das relações de uma empresa e seus clientes.

O neuromarketing se apoia em tecnologias de diagnósticos para poder identificar padrões de atividade mental que revelem os mecanismos internos do individuo quando exposto a determinados estímulos.

Estudo de caso

Foi observado que a aluna 1, estava dois anos sendo exposta há vários estímulos para andar em andador numa determinada distância, durante a prova de um vestido de festa, ela andou o triplo da distância estimada pela fisioterapeuta, na intenção de mostrar aos colegas da escola o vestido de festa feito sob sua medida, foi um momento emocionante para os profissionais que ali estavam.

Para conhecimento esta aluna tem 21 anos e foi o primeiro vestido de festa usado por ela, a aluna relatou nunca ter estado em nenhum evento social. Por falta de roupas adequadas ao seu biótipo.



Figura1: Aluna 1 do estudo de caso acima.

Estudo de caso.

No caso da aluna 2, esta após a prova das roupas demonstrava maior interesse nas aulas, conforme relato das pedagogas, nestes dias apresentava vontade de ir a escola, pois era a semana de desfilarmos para os colegas, foi observado também que sua auto estima e auto confiança aumentava o a medida que as provas aconteciam.

Com esta mesma aluna foi feito um ensaio fotográfico com fotógrafo de moda profissional em estúdio e durante a sessão de fotos, a mesma demonstrou cenas de ciúmes, carinho com o fotógrafo, atitudes bem pontuais da adolescência, as quais a mãe ainda não tinha presenciado ainda, neste momento pode se dizer que a roupa e a produção de moda trouxeram sentimentos reprimidos, e a tranquilidade de demonstrar suas emoções.

Esta aluna com todo seu corpo comprometido, apresentou melhora nas atividades cognitivas e fisioterapeutas.

A percepção melhorou pois conhecia a voz da estilista, a cor do carro da mesma e seguida sorria porque sabia que iria provar roupa, e isto lhe dará um imenso prazer.

Embaicher, (1999) diz que: Fale ou escreva sobre seu vestuário e seu modo de traja-lo. Procure lembrar e descreva a importância que ele teve nos diversos momentos da sua vida: infância, primeiros anos escolares, adolescência, vida adulta... Nessas fases, que pessoas mais influenciaram sua maneira de vestir?. Qual a relação da roupa com sua identidade? Você tem estilo próprio?

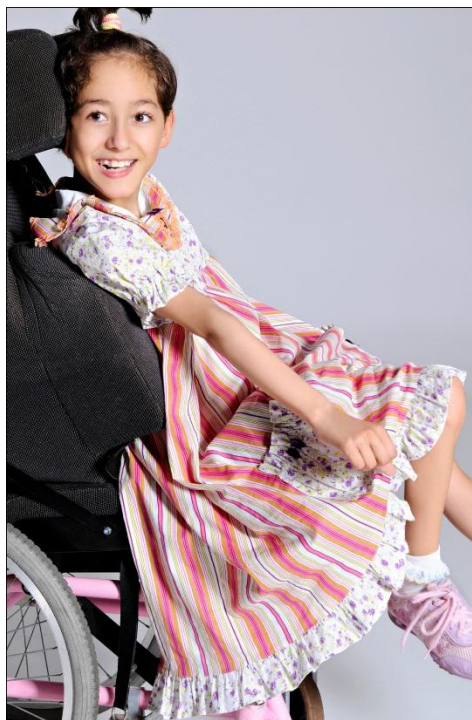


Figura 2: Aluna 2 do caso acima

Estudo de caso 3

Nesse caso a aluna passava por uma crise de depressão e já não queria se alimentar e nem tomar os medicamentos, foi quando recebeu a notícia dos ensaios para desfilarem em um evento de moda, conforme o relato da mãe a jovem no mesmo instante da ligação demonstrou motivação em realizar o trabalho e voltou às atividades cotidianas e começou a tomar a medicação.

Em seguida no desfile a família relatou que havia melhorado muito a questões de humor, agora estava motivada e feliz, sobretudo.

Para GRAVE, (2004) Sendo assim, particularidades diferenciadas do corpo devem fazer parte do vestir e ser estudadas ergonomicamente, para que em casos patológicos a roupa passe por um detalhamento e apresente suas combinações com o corpo de forma mais próxima possível da naturalidade estruturada e equilibrada, oferecendo uma opção de conforto e bem estar ao individuo sem discrimina-lo ... Vestimentas que proporcionem visual, conforto e qualidade de vida, afetam positivamente a parte emocional (psique) e vice-versa, ou seja, quem tem autoconfiança e autoestima procura se vestir melhor.

Considerações finais.

Este estudo trata-se de vivências baseadas em experiências assistidas por varias áreas do conhecimento, com olhar da influência da roupa, no comportamental da pessoa com deficiência, trazendo a reflexão sobre estas questões não sendo um assunto fechado, com possibilidades de extensão de estudo.

Propondo ainda um trabalho sob a ótica da psicologia aplicada à moda uma vez que constatou-se estas reações e sensações a partir da indumentária e seus signos para o individuo.

Tornando a roupa com a propriedade de inclusão e de bem estar e principalmente o acesso dessa roupa. Nesse contexto em que as sociedades ditam a inclusão e direitos humanos.

Possibilitando a moda contribuir para o bem estar dos indivíduos e sobre tudo aproximar as pessoas do convívio social, sendo um agente que agrega valor nesse sentido, e não fazendo distinção entre o corpo a ser vestido, e a realidade desse corpo.

Conclui-se a partir da pesquisa realizada e revisão bibliográfica a continuidade desse trabalho a partir de outras áreas do conhecimento, proporcionando assim novos produtos e serviços que atendam às necessidades desse público alvo e possibilite o prazer em sentir-se bem com que veste. Tornando assim a qualidade de vida dessas pessoas melhor no aspecto do vestir. Instigando a pesquisa continuada sobre moda inclusiva e o respeito do corpo a ser vestido.

Referências:

CALDAS,Dário. **Observatorio de Sinais:** Teoria e prática da pesquisa de tendências. Ed. Senac, 2004.

COBRA,Marcos.**Marketing e Moda** : São Paulo. Ed.Senac. 2007.

CRANE, Diane. **A moda e seu papel social:** Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Ed. SENAC, 2006

EMBAICHER,Airton.**Moda e Identidade:** A construção de um estilo próprio. Ed. Anhembi Morumbi.1999.

FREYRE,Gilberto. **Modos de Homem & Modas de Mulher.** Rio de Janeiro.Ed. Record,2002.

GARCIA, Vera. 45 milhões de brasileiros com deficiência: censo 2010 reforça desafio do Brasil em dar uma vida digna aos deficientes. In: **Deficiente ciente**, 2011. Disponível em: <http://www.deficienteciente.com.br/2011/11/censo-2010-reforca-desafio-do-brasil-em-dar-uma-vida-digna-aos-deficientes.html?doing_wp_cron=1336767194>. Acesso em: 13 de junho de 2013.

GRAVE,Maria de Fátima.**A Modelagem sob a ótica da Ergonomia.**São Paulo.Ed.Zennex Publishing. 2004.

LAVER,James 1899 – 1975. **A roupa e a moda: uma história concisa** / James Laver; capítulo final (por)Christina Probert; tradução Glória Maria Mello Carvalho. São Paulo: Ed. Companhia das Letras. 1989.

LIPOVESTSKY, Gilles.1944 **O Império do Efêmero.** A Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas. São Paulo. Ed. Companhia das Letras .1989.

PASSOS, Sabrina. Moda inclusiva: roupas para portadores de deficiência. In: **Vila Mulher**, 2009. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/moda-inclusiva-roupas-para-portadores-de-deficiencia-14-1-32-377.html>>. Acesso em: 13 de junho de 2013.

WAJNMAN, Solange e ALMEIDA, Adilson José, **Um Olhar Acadêmico**. São Paulo. Ed. Arte & Ciência. 2005